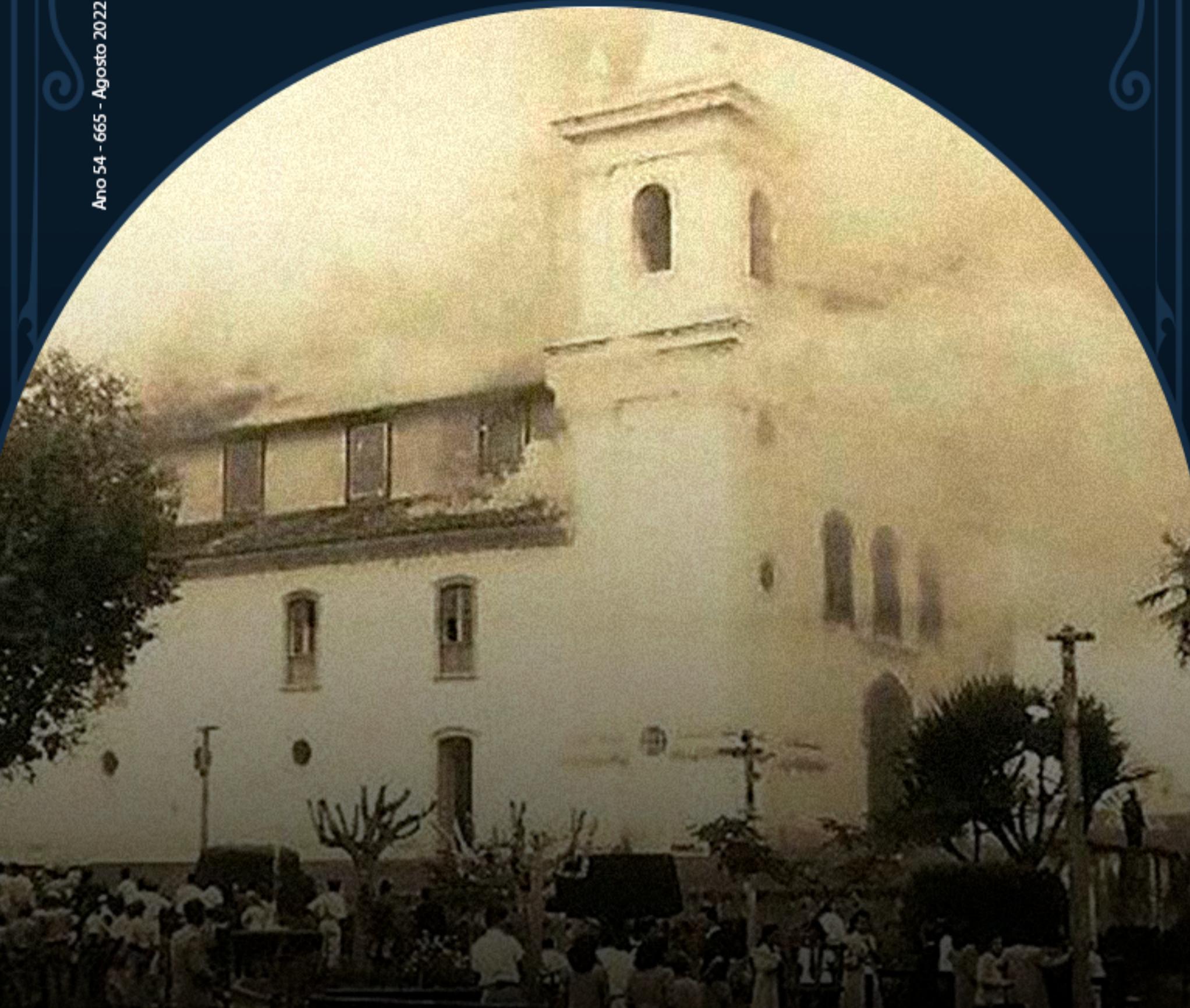




oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 665 - Agosto 2022



Palavra do Pastor:
PÁGINA 04

**Centenário:
DAS CINZAS, A FÉ E
A RECONSTRUÇÃO**
PÁGINA 13

**Serviço de animação
vocacional promove
encontros mensais na
Diocese**
PÁGINA 15

S 6^a FESTA DO D SEMINÁRIO DIOCESANO

**21 DE
AGOSTO
DE 2022**

TEMA: VOCACIONADOS A SERVIR!
COM A IGREJA: MEMÓRIA, GRATIDÃO E MISSÃO.

LEMA: "COMO É BOM RENDER GRAÇAS AO SENHOR
E CANTAR LOUVORES AO TEU NOME, Ó ALTÍSSIMO." (SL 92,1)

PROGRAMAÇÃO

9H30

**SANTA MISSA SEGUIDA DE
CAMINHADA VOCACIONAL**

MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO - BARRA MANSA

11H30

ALMOÇO

COLÉGIO VERBO DIVINO - BARRA MANSA

14H

FESTIVAL DE PRÊMIOS

COLÉGIO VERBO DIVINO - BARRA MANSA



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- SER CATEQUISTA

5 DOCTRINA

- Vida Eucarística e Comunhão Eclesial

6 GIRO PELOS VICARIATOS

- II Jornada Mundial dos Avós e Idosos tem programação especial na Diocese
- Festejos juninos reúnem fiéis nas comunidades
- Vicariato de Resende promove atividades em honra ao dia de São Camilo de Lellis

8 ENTREVISTA

- Mês das vocações: Conheça a história da Ana Carolina

10 SEMINÁRIO

- Vocacionados a servir! Com a Igreja: Memória, Gratidão e Missão

11 TESTEMUNHO

- Matrimônio: A vocação que gera as outras vocações

13 CENTENÁRIO

- DAS CINZAS, A FÉ E A RECONSTRUÇÃO

15 PASTORAIS EM AÇÃO

- Serviço de animação vocacional promove encontros mensais na Diocese

16 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de Santa Cruz - Mendes/RJ

17 ESPAÇO PASCOM

- Paróquia Santa Cruz recebe a Imagem peregrina de Sant'Ana
- Tradicional festade São João Batista acontece em Arrozal

19 SINTONIA DO VALE

- Waltencir Grigório, há 27 anos, pertinho de você!

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

07 - Pe. Ozanan Carrara

10 - Diác. Sebastião Ramos

19 - Padre Uyrará Lucas Mota Diniz

(Paróquia Militar Nossa Senhora das Graças - AMAN)

20 - Pe. Renato Benassi, CR

22 - Pe. Vanderley de Oliveira

23 - Pe. Wilson Feitosa Rodrigues, SVD

25 - Diác. Iago de Almeida Jesus

26 - Pe. Antônio Alves de Melo

27 - Pe. Tom Thomas Anchukandom

Aniversário de Ordenação Episcopal

14 - Dom João Maria Messi

Aniversário de Ordenação Sacerdotal

09 - Pe. Márcio Mendes

18 - Pe. José Arimateia de Souza

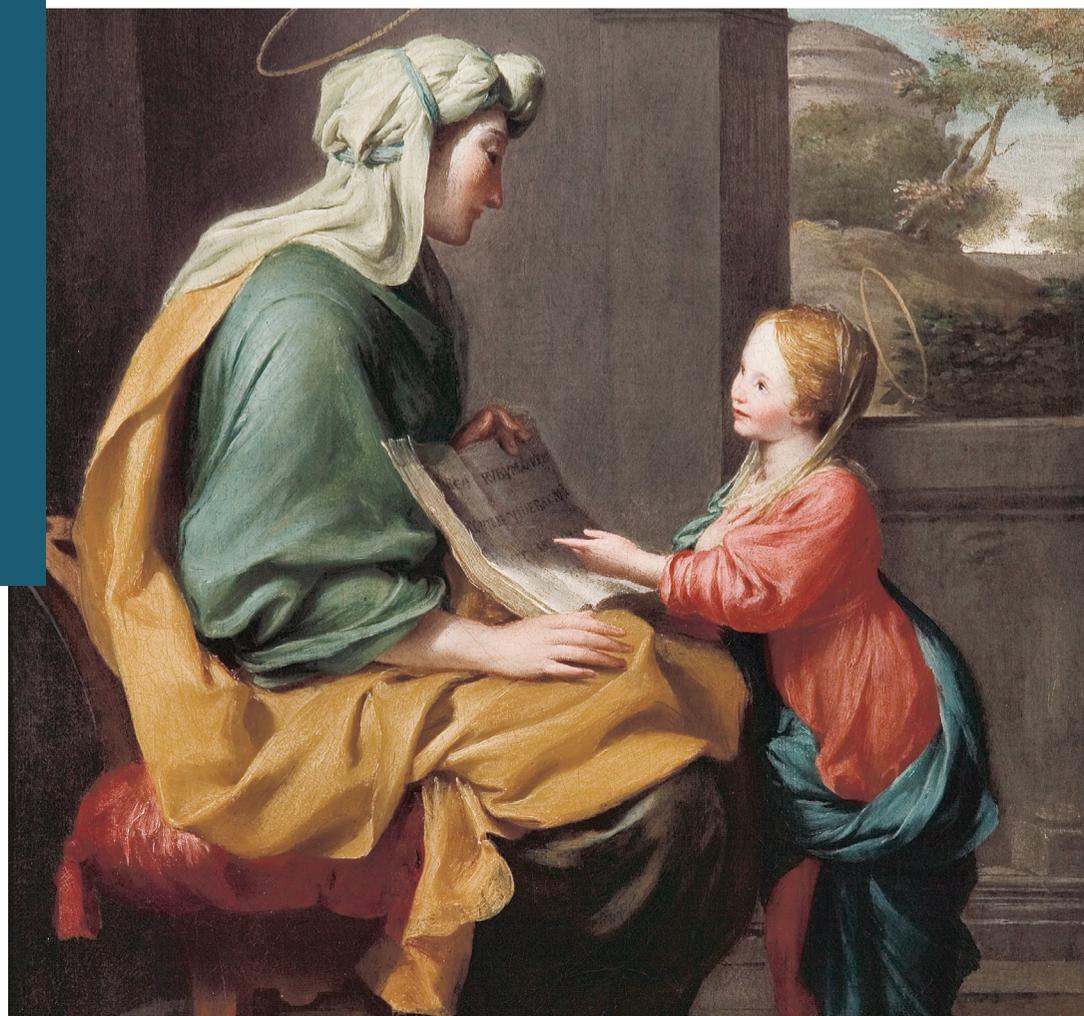
29 - Pe. Juarez Sampaio

30 - Pe. Antônio José Ricardo, Salesiano

31 - Pe. José Flávio Sotero Barbosa, CR

Aniversário de Ordenação Diaconal

10 - Diác. Carlos Roberto da Silva





SER CATEQUISTA

O mês de agosto se consolidou na Igreja do Brasil como período especial de reflexão e conscientização sobre as vocações.

Sabemos que a vocação na vida da Igreja não se restringe somente ao chamado às ordens sagradas ou à vida religiosa. Nesse sentido, gostaria de partilhar sobre uma novidade apresentada pelo Papa Francisco, que é o ministério estavelmente constituído dos catequistas.

No dia 11 de maio de 2021, o Papa Francisco, apresentou um *Motu Proprio*, intitulado “*Antiquum ministerium*”, que estabelece a função do catequista como um ministério institucionalizado na Igreja Católica. O desejo expresso pelo Papa é justamente o de reforçar que “o catequista é uma vocação. Ser catequista - essa é a vocação, não trabalhar como catequista”. E acrescenta Francisco: “esta forma de serviço que se realiza na comunidade cristã deveria ser reconhecida com um verdadeiro e genuíno ministério da Igreja”. Com as palavras proferidas pelo sucessor de Pedro, se compreende a motivação do *Motu Proprio*. Tem-se como meta também reforçar a importância do primeiro anúncio, ou seja, o primeiro contato com as verdades da fé. Continua o Papa: “em um contexto de indiferença religiosa, sua palavra será sempre o primeiro anúncio, que atinge os corações e mentes de tantas pessoas que estão esperando para encontrar Cristo”.

Nossa diocese centenária possui um histórico fortemente evangelizador e pastoral, tendo a participação atuante dos leigos e leigas e o ministério dos catequistas se destaca nessa atuação importantíssima do laicato. Desse modo, tal ministério deverá ser motivado com toda essa bagagem rica de dedicação e empenho por parte dos catequistas inseridos nas nossas comunidades.

Evidentemente, não se trata de um período de colaboração, como é o caso dos chamados “ministérios extraordinários” da Comunhão Eucarística, Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio, que, pelo próprio termo “ministério extraordinário”, denota que são exercidos por um determinado tempo, em situações específicas. O ministério estável do catequista é um chamado específico, reconhecido pela Igreja, através da celebração de instituição feita pelo Bispo diocesano, pastor próprio da diocese. Desse modo, para implementá-lo conforme as indicações do *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, se faz necessário aprofundada formação teológica e pastoral dos que se sentem vocacionados como catequistas em toda a diocese, de forma que, esses nossos leigos e leigas, através de adequada preparação teológica, litúrgica, bíblica e pastoral, possam se colocar à disposição da diocese, de maneira estável, a serviço do primeiro anúncio e da boa preparação doutrinal,



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

apresentando aos catequizandos o que a Igreja ensina.

Minha intenção, como primeiro catequista da diocese, será justamente construir uma adequada formação teológico-pastoral a esses vocacionados. Com isso, poderemos implementar em nossa diocese o que nos apresenta o documento do Papa.

A vocação é um chamado especial de dedicação e consagração ao Reino. Temos o chamado à santidade no Batismo e as especificidades desse chamado principal nas várias vocações existentes na Igreja.

Queremos louvar a Deus por tanta riqueza que o Santo Espírito suscita em nossas comunidades e desejamos que não se percam vocações por falta de motivação e apoio.

Aos catequistas, preciosos colaboradores, nossa gratidão e reconhecimento pelo maravilhoso trabalho que exercem. A Igreja, através do Papa, demonstra o quanto vocês são importantes no anúncio da mensagem do Evangelho.

Vida Eucarística e Comunhão Eclesial

Rumo à uma Igreja diocesana aprofundada na fé e na adoração eucarística, queremos caminhar nesta unidade dada por Deus na riqueza das diversidades de sensibilidades e de modos de expressar a caridade. Somos todos em virtude do nosso batismo, chamados a edificar nossas vidas a partir da Eucaristia como presença de Deus no meio de nós, um Deus que derrama o seu Espírito com abundância e realiza nossa unidade.

Sabemos que esta unidade que almejamos não podemos alcançar por nós mesmos. Necessitamos de Cristo que por nós e nossa Salvação foi crucificado e ressuscitado. Entregando o seu Espírito a Deus Pai, O recebemos das mãos do Pai como fruto do mistério pascal no Pentecostes. Cada sacramento da Igreja é uma efusão do Espírito Santo, mas sabemos que o maior de todos é a Eucaristia, que torna o próprio Cristo presente por excelência no meio de nós transformando nossas existências pela comunhão no seu corpo e no seu sangue. Esta transformação profunda nos capacita a viver a unidade eclesial a exemplo dos primeiros cristãos que tinham “*um só coração e uma só alma*” (At 4,32).

Com efeito, ensina o Concílio VII que “nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração eucarística” (P.O. 6). Este grande sacramento é, por isso, chamado “sacramento da unidade”. Ele promove na Igreja tanto a comunhão com a Trindade Santa, como a comunhão entre os fiéis, realizando nossa unidade em Deus.

A prática da comunhão espiritual está em uso na Igreja há séculos, recomendada por santos mestres de vida espiritual tira o seu fundamento deste desejo profundo da Igreja de unir-se ao seu esposo, o Cristo, mistério celebrado sacramentalmente na Eucaristia unindo Cristo a sua Igreja.

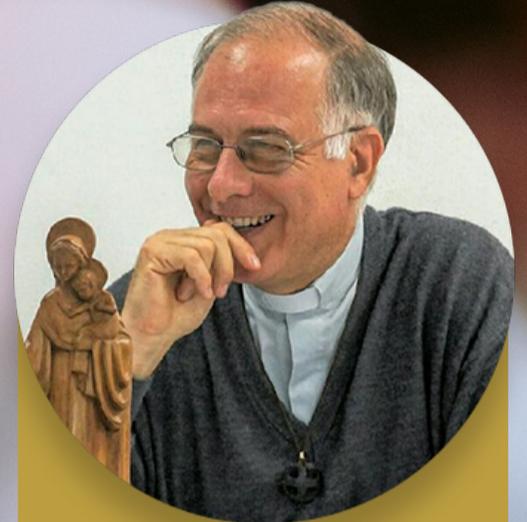
Neste sentido, Santa Teresa de Ávila, a grande reformadora do Carmelo escrevia no século XVI: “Quando não comungais e não participais da missa; comunguem espiritualmente, porque é muito vantajoso. Deste modo, imprime-se em vós muito do amor de Nosso Senhor” (caminho da Perfeição, c.35). Notamos com efeito que o apóstolo Paulo deu a seguinte advertência: “*Examine-se cada qual a*

si mesmo e, então, coma desse pão e beba desse cálice” (1Cor 11,28).

Por isso, na Igreja, a Eucaristia e a Penitência são dois sacramentos intimamente unidos. A Eucaristia sendo a celebração sacramental do sacrifício Redentor do Senhor em nosso favor, dela deriva uma contínua exigência de conversão. Já o apóstolo Paulo em Corinto exortava a comunidade com a seguinte exortação: “*Suplicamos-vos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus*” (2 Cor 5,20).

A Igreja continua a ensinar hoje que tendo consciência de um pecado grave, o cristão deve procurar o sacramento de Reconciliação para abeirar-se da mesa da comunhão e poder participar plenamente do sacrifício eucarístico.

A Eucaristia é celebrada também como sacramento da nossa reconciliação com Deus que nos une uns aos outros no seu corpo eclesial. A unidade é dom de Deus e fruto da nossa conversão pessoal que nos dispõe a acolher o dom do Espírito Santo que é um espírito de unidade.



Pe. Bernard Marie de Villanfray

Foyer de Charité

II Jornada Mundial dos Avós e Idosos tem programação especial na Diocese

No dia 24 de julho foi realizada a II Jornada Mundial dos Avós e dos Idosos. A Diocese celebrou esta data com a Santa Missa, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, presidida pelo Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique.

O tema escolhido pelo Santo Padre para a ocasião foi: “Dão fruto mesmo na velhice” (Sl 92, 15). Em suas palavras, Dom Luiz Henrique pontuou a importância de ter os idosos como exemplo para os mais novos. “A perseverança e participação dos nossos idosos faz com que as comunidades continuem trabalhando e evangelizando. Eles são um exemplo para os jovens, de modo que procurem contribuir, a exemplo da dedicação, do

trabalho dos idosos, que é inestimável e de grande importância em nossas comunidades”, disse.

Em Barra do Piraí, os agentes da Pastoral da Pessoa Idosa participaram das Celebrações Eucarísticas na Catedral de Sant’Ana, de manhã e à tarde, presididas pelos Bispos eméritos, Dom João Maria Messi e Dom Francisco Biasin, respectivamente. As atividades fizeram parte da programação da festa em honra a Senhora Sant’Ana.

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda parabeniza todos os avós e idosos pela belíssima missão!



Missa na Catedral de Sant’Ana



Missa na Igreja Nossa Senhora da Conceição - VR



Missa na Igreja Nossa Senhora da Conceição - VR

Festejos juninos reúnem fiéis nas comunidades

Os meses de junho e julho foram de festas para as comunidades. Este ano os fiéis puderam participar das tradicionais festas juninas. Músicas, quadrilhas, comidas típicas e momentos de fraternidade, foi assim que os eventos marcaram as comemorações nas Paróquias.

Veja os registros!



Paróquia tal



Paróquia São José - Itatiaia



Paróquia Santa Cecília - Volta Redonda

Vicariato de Resende promove atividades em honra ao dia de São Camilo de Lélis

Entre os dias 10 a 14 de julho, o Vicariato de Resende realizou uma semana dedicada a São Camilo de Lélis, padroeiro dos enfermos, dos profissionais da saúde e dos agentes da Pastoral da Saúde.

No dia 10, os fiéis fizeram a oração do Terço da Misericórdia no Hospital de Emergência. No dia 12, no salão da Comunidade Cristo Ressuscitado, a programação começou com a abertura do Padre Renato Benassi, vigário da Paróquia Santa Cecília. Em seguida, o coral ArtEmoções se apresentou e foram ministradas palestras que abordaram os temas: “Família na igreja e a Pastoral da Saúde”, feita pelo Bispo emérito, Dom Francisco Biasin; “Uma sociedade obsoleta, a família e estruturada”, com a psicóloga Marlisa dos Santos Garcia

da Lapa e “Como ser católico nos dias atuais em família”, com a professora Maria Cristina Saloto Garcia. No dia 14, data em que se celebra a memória de São Camilo, foi celebrada a Santa Missa, na Capela da Santa Casa.

A coordenadora da Pastoral da Saúde no Vicariato, Maria Elenice Rezende, contou que as ações são importantes para promover a unidade entre todos os agentes, além de ser um meio de formação para os fiéis. “A importância destes

encontros é a reunião das pastorais em todas as paróquias, falando sobre a importância da educação, família e saúde”, explicou.

Para quem sentir o chamado em ser um agente da Pastoral da Saúde, procure a secretaria paroquial e informe-se sobre os encontros.

Veja os registros!



Palestra no Salão da Comunidade Cristo Ressuscitado - Resende



Missa na Santa Casa da Misericórdia - Resende



Missa na Santa Casa da Misericórdia - Resende



Dia da Consagração

Mês das vocações: Conheça a história da Ana Carolina

Ana Carolina Kopke tem 30 anos, natural de Petrópolis e faz parte da Comunidade Mater Dolorosa de Jerusalém, que tem a Casa de Missão Nossa Senhora da Guarda, no bairro Siderópolis, em Volta Redonda. Estando no mês das vocações, nesta edição conversamos com ela sobre a vocação à vida religiosa e dar sim ao chamado de Deus. Um testemunho de entrega, amor e confiança no Senhor.

Leia a entrevista completa!

Quando começou a sua caminhada na Igreja?

Ana Carolina: Fui batizada em 1992, com menos de um ano, mas iniciei mesmo a caminhada na paróquia com 7 anos (1998), ao entrar na Catequese. Dali nunca mais deixei a Igreja.

Como foi o seu processo de discernimento para a comunidade de vida? Foi direto para a comunidade de vida? Partilhe um pouco deste processo.

Ana Carolina: Até chegar à Comunidade de Vida (CV) foi muito caminho, não foi direto! Em 2010 participei de um Projeto da CMDJ voltado para a formação da juventude, chamado "Escola de Evangelização São Josemaría Escrivá". Ali passei um ano morando nas dependências da Comunidade em Petrópolis com outros jovens de diversas paróquias e cidades. Lá fomos formados em vários aspectos, mas o que mais me chamou atenção foi a doação de vida que eu via de todos os

consagrados, os de Vida e também os de Aliança. Foi crescendo em mim o desejo de doar a minha vida por algo maior do que eu vivia até então na minha paróquia, e conforme conheci as missões da Comunidade me apaixonei.

Na época, contudo, eu namorava e tinha um grande desejo do matrimônio. Trilhei então o caminho da Aliança, me consagrando em 2012, ao carisma Mater Dolorosa.

Apenas alguns anos depois, tendo terminado o relacionamento e tido um tempo de busca vocacional que fui percebendo o chamado à vida celibatária e à CV - era Cristo que me chamava a ser sua esposa, vivendo integralmente para Ele. Assim em 2015 iniciei o discernimento para esse estado de vida e em 2017, com 25 anos, dei meu sim diante da Igreja e da Comunidade ao celibato Consagrado.

Já passou por outras casas de missão? Como foram essas experiências?

Ana Carolina: Ainda não! Essa é a primeira Casa de Missão que sou enviada. Desde o vocacional morava na Sede da Comunidade, em Petrópolis, e de lá fui enviada para a missão de Volta Redonda.

Teve um momento da sua vida que teve uma experiência mais profunda com Deus? Como aconteceu?

Ana Carolina: Penso que a experiência mais profunda que tive com Deus foi no momento em que eu tive meu “primeiro encontro com Jesus”. Foi aos 12 anos, em um retiro de fim de semana para adolescentes da minha paróquia. Em uma dinâmica sobre o bem e o mal tive a experiência de uma Adoração ao Santíssimo Sacramento que me revelou o olhar dEle para minha vida, o quanto Ele me amava. Também no dia seguinte recebi meu batismo no Espírito Santo, em que fui então impulsionada, tão jovem, à vida missionária. Penso nesse retiro como a semente do que Deus depois revelaria sobre a minha vocação.

A CMDJ tem projetos que envolvem a juventude. Conta um pouco para a gente como tem sido esse período na Diocese e a missão de vocês.

Ana Carolina: Sim! A CMDJ tem alguns projetos voltados para a juventude. Temos a Escola de Evangelização, já citada, para líderes jovens que desejam um mergulho na formação humana, espiritual, doutrinal e missionária; temos o Projeto São João Evangelista, que trata da evangelização da juventude de forma geral (praças, universidades, grupos de oração, retiros espirituais) e o Projeto São Felipe Nery e Santa Rosa de Lima, voltado para os adolescentes (retiros, grupo de perseverança, vigílias e torneios esportivos).

Aqui em Volta Redonda estamos desenvolvendo o Projeto São João Evangelista, buscando a princípio dar suporte a grupos jovens já existentes com pregações, animações; também com propostas de adoração ao Santíssimo, retiros espirituais e momentos missionários/de lazer. Começamos também, este ano, o trabalho com os adolescentes do bairro Roma.

Você tem tido muito contato com os jovens, com a sua abertura de coração para os planos de Deus, as angústias e alegrias. Como é a espiritualidade da juventude?

Ana Carolina: A espiritualidade do jovem é alegre, espontânea e responsável. Ele é distraído apenas com aquilo que não entende ou não concorda - uma vez que se apaixona por um ideal, é capaz de entregar a sua vida por ele. Sua natural sede de infinito o impulsiona a buscar algo cada vez maior e que tenha cada vez mais sentido, por isso está sempre em busca de amigos, desafios e novidades. Angustia-se com a falta de testemunho, reconhece rápido e repele a hipocrisia. Sente-se desanimado quando percebe que não acreditam nele ou em seus projetos, e inseguro se não tem um apoio mínimo para orientar ou repreender quando estiver errado. É fiel a tudo o que acredita, o que pode levar muitas vezes a se dar mal, se acreditar na coisa errada.

Como consagrada e celibatária, para você o que é vocação?

Ana Carolina: Para mim a vocação é o caminho que Deus nos dá para chegar ao céu. Muitas vezes nos perguntamos como?, quando?, de que forma?, e a resposta é a vocação. Deus sonhou para cada um de nós um caminho de felicidade, sacrifício e amor para chegarmos à plenitude de quem somos - a santidade. Ele nos conhece bem e com amor pensou em algo para nós! A vocação é escutar esse chamado, amá-lo e seguir por ele até chegar a Deus.

O que você diria para os jovens que desejam buscar uma maior intimidade com Deus?

Ana Carolina: Busquem! Procurem o Senhor em todos os cantos, e Ele se revelará. Ele está em todos os lugares, mas especialmente na Eucaristia, na Igreja. Não tenham medo de se lançar nEle e nos planos dEle, Ele é incapaz de nos fazer infelizes. O caminho de intimidade com Deus se chama “oração”. Sem parar, sem rezar, sem comungar, nunca irá alcançar o coração desse Deus que é só Amor. É como estar em uma praia... Da areia você escuta alguém te chamando no oceano... É preciso se decidir a sair da areia, molhar os pés e caminhar até não pisar mais no chão... Ultrapassar a rebentação e, enfim, mergulhar fundo no amor de Deus.

Camila Teixeira



Vocacionados a servir! Com a Igreja: Memória, Gratidão e Missão

Podemos chamá-la de “Festa do reencontro”, pois devido à pandemia, nos últimos dois anos, não foi possível celebrarmos juntos fisicamente, mas, unidos espiritualmente, não perdemos a sintonia e a amizade. Contudo, seguindo ainda todos os cuidados da vigilância sanitária, neste ano poderemos contar com a presença calorosa dos fiéis.

O intuito de nossa festa é que todos possam conhecer mais de perto os seminaristas, rezando e partilhando a vida, promovendo uma cultura vocacional, intensificando cada vez mais nosso pedido ao Bom Pastor, para que envie operários para sua messe. Neste ano, a festa realizar-se-á na cidade de Barra Mansa, no dia 21 de agosto

(domingo), iniciando às 9h30, com a Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, na Matriz de São Sebastião.

Após a Celebração Eucarística, seguiremos em caminhada até o Colégio Verbo Divino, também em Barra Mansa, onde teremos o almoço e nosso famoso festival de prêmios. O convite do almoço e as cartelas do festival de prêmios, podem ser adquiridas nas paróquias ou com nossos seminaristas. Celebrem este momento conosco, e com o coração pulsando de alegria, rejubilemos e rendemos graças ao Senhor!

**Seminarista Carlos Gleidson Godoy
Silveira - 3º ano da Configuração**

6ª FESTA DO
S
SEMINÁRIO
D
DIOCESANO
DIOCESE DE BARRA DO PIRAI-VOLTA REDONDA



Matrimônio: A vocação que gera as outras vocações

Em agosto, a Igreja Católica celebra o mês vocacional, período em que se reflete sobre a vocação de cada cristão, compreendendo seu verdadeiro significado: um chamado de Deus. Dentre as diversas vocações, existe a matrimonial, a vocação da família. Nesta edição da revista, O Diocesano conversou com a Dayana Aparecida Oliveira e o André Luiz Oliveira, que compartilharam sobre a graça de viver a vocação do Matrimônio, recebendo os presentes que Deus envia: seus filhos.

Casados há 8 anos, o casal tem três filhos: Maria Clara, de 6 anos, Felipe, de 2, e Francisco, de 10 meses. Na atualidade, é cada vez mais comum ver casais que não querem ter suas famílias, não querem receber o sacramento do Matrimônio, tendo como argumento o alto custo, as dificuldades e as renúncias que terão que ser feitas. Mas esse olhar muda quando se tem Deus no centro e se entende que, mesmo que os obstáculos venham a aparecer, tendo o Senhor à frente, a caminhada ganha um novo sentido. *“É realmente difícil para quem não conhece a Deus, não conhece a essência disso tudo, não está com os olhos fixos nisso tudo. A gente busca viver a nossa vida aqui, mesmo com todas as dificuldades, mirando algo maior, a gente vai se adaptando. Mas é muito mais benefício do que custo, porque, quando você vê um filho seu fazendo uma oração espontaneamente antes de almoçar, quando um filho seu vê uma coisa errada e reconhece, a gente*

vai deixando um legado. Costumo dizer que é um ‘laboratório de amor’, porque, quando começamos a colocar filhos no mundo, começamos a morrer para nós mesmos. Trabalhamos a renúncia o tempo todo e, para quem tem o objetivo de viver eternamente na presença de Deus, é um caminho seguro em que você tem muita oportunidade de crescer espiritualmente”, refletiu André.

Desde o início do relacionamento, ainda no namoro, o desejo de viver o chamado de Deus era grande e juntos eles vieram construindo o caminho a cada dia. *“Sempre tivemos um namoro sério, com o intuito de casar e não ser um passatempo. Ali decidimos viver a castidade no namoro e, depois de 2 anos, marcamos o noivado. Noivamos em outubro e marcamos o casamento para maio. Foi muito de Deus! Na época, estava montando um negócio, mas Deus tocava o nosso coração e nos sentimos impulsionados a ir. Foi só tomarmos a decisão que comecei a pagar as dívidas”,* compartilhou André. Ele ainda completou dizendo que as dificuldades vão existir, mas ao fixar os olhos em Deus, Ele direciona para onde e como seguir. *“A gente vê que, mesmo com todas as dificuldades que tivemos, Deus sempre vinha consolando, dando direcionamento; até em dificuldades no relacionamento, Deus vem mostrando que precisamos ir dessa forma. É um relacionamento que vem sendo construído. Assim como todos os outros relacionamentos, temos nossas*



Família de Dayana e André



dificuldades, mas quando nos voltamos para Deus, Ele nos dá uma resposta, um caminho, uma direção”, pontuou.

A vocação matrimonial é a “geradora” das outras vocações, já que é por meio das famílias que outras vocações são geradas, assim como São João Paulo II disse: “A Família é um celeiro de vocações, [...] fonte inestimável de amor e santidade”. É dentro do lar, que as crianças e adolescentes são apresentados à fé e é com os seus pais que seguem, dia após dia, na caminhada eclesial. Os lares devem ser verdadeiras Igrejas domésticas, missão à qual a família Oliveira tem se dedicado diariamente. “Sempre tentando viver nossa vida espiritual, de forma individual, mas também de ter momentos de oração diante deles e com eles, de transmitir a fé que é o mais importante. Acredito que a única herança que a gente pode deixar e a mais eficaz que podemos deixar para os nossos filhos é a fé: crer que existe um Deus que cuida e zela por cada um de nós. As práticas espirituais; vamos às Santas Missas todos domingos, vamos no Grupo de Oração, onde eles também são inseridos e gostam de ir, onde lá também eles são formados na fé”, explicou Dayana.

Para os namorados e vocacionados ao Matrimônio, o casal aconselhou que se conheçam, estejam abertos a vontade de Deus e sejam bons amigos. “Se conheçam, procurem pontuar, se já está conhecendo uma pessoa, aproveite esse tempo para buscar em Deus uma intimidade que vá além à da carne, uma intimidade de rezarem juntos. Alguns hábitos que vocês vão levar para a vida

de casado, vocês já podem praticar na vida do namoro. Buscar também não ouvir muito as pessoas e ouvir mais a Deus, porque isso pode atrapalhar muito. É necessário buscar a intimidade com Deus, porque não tem como você construir um lar harmônico, se Deus não estiver no centro. É um momento de preparação”, disse André. Dayana reforçou falando da importância em conhecer o que a Santa Igreja diz sobre o sacramento, procurando sempre amparar-se no Catecismo. “Procurar se conhecer, conhecer o temperamento, as cinco linguagens do amor, o que a Igreja fala do sacramento do Matrimônio. Muitas vezes a pessoa vai se casar, mas não tem noção nenhuma do que o Catecismo da Igreja fala sobre o sacramento, então é preciso primeiro descobrir o que é o sacramento diante de Deus e saber se é isso mesmo que quer”, concluiu Dayana.

A vocação matrimonial é a “geradora” das outras vocações

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda agradece a Dayana e o André pelo testemunho de família cristã, por partilhar um pouco da história da família. Que Deus continue os abençoando!

Santa Teresinha do Menino Jesus tem uma frase que destaca a beleza da vocação matrimonial: “Amar é tudo dar e dar-se a si mesmo”. Que Deus seja o centro da vida de todas as famílias e que o Senhor suscite cada vez mais nos jovens a busca pelo sacramento do Matrimônio, a fim de que mais famílias sejam construídas na fé!

Camila Teixeira



DAS CINZAS, A FÉ E A RECONSTRUÇÃO

A história de Resende tem início por volta do ano de 1744, quando nas terras da “Paraíba Nova” chegou o bandeirante paulista, Cel. Simão da Cunha Gago. Em sua comitiva, acompanhava-o o Padre Felipe Teixeira Pinto, que fora capelão de Nossa Senhora do Rosário da Aiuruoca. O sacerdote trouxera consigo uma bela imagem da Senhora da Conceição e, por sugestão sua, desse modo, a localidade passou a chamar-se Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Uma longa história de fé e dedicação seguiu-se até a formação do município resendense, elevado à categoria de vila em 29 de setembro de 1901 e renomeado em homenagem ao vice-rei do Brasil, Dom José Luís de Castro, Conde de Resende.

A primitiva capela, erguida onde atualmente se encontra o Colégio João Maia, já elevada à condição de Matriz desde 1756, naturalmente não mais comportava o crescente número dos fiéis. No ano de 1812, inicia-se então a edificação da atual Igreja Matriz, segundo a antiga técnica de construção em taipa. Em 16 de maio de 1831, o Santíssimo Sacramento é definitivamente trasladado para a nova igreja, solenemente benzida a 18 de dezembro de 1832.

Ao longo de seus longos anos de história, a ‘igreja-mãe’ da cidade de Resende sofreu diversas intempéries. Sobretudo o fogo foi um cruel adversário. Ainda no ano de 1748, um primeiro incêndio atingiu o espaço onde se guardavam os registros de casamento. Em 1874, novo incêndio, dessa vez atingindo o altar-mor. Contudo, o mais drástico sem dúvidas foi aquele do qual queremos aqui fazer memória.

Era o ano de 1945, quando o Brasil e todo o mundo rejubilavam pelo fim dos horrores da Segunda Guerra. Pe. Ludovico Stanuch, coadjutor da paróquia, presidiu solene “Te Deum” nessa intenção, cantado pelo coro do Colégio Santa Ângela. No dia 22 de agosto, pelas 14 horas, os alunos do Colégio João Maia, ao saírem das aulas, avistaram as chamas que já tomavam o interior do templo, não se sabe por que causas, talvez uma faísca elétrica. A partir daí, a cidade entrou em polvorosa. Populares acorriam numerosos à praça, já que não demorou muito para a densa fumaça ser avistada ao longe. Alguns mais corajosos adentravam o templo em chamas para tentar salvar tudo quanto fosse possível: imagens, bancos, tudo posto em meio à praça. Avisado, Pe. Ludovico saiu às pressas em direção

à Matriz. O velho Monsenhor José Sundrup, pároco da época, não estava em casa. Ao saber do ocorrido, assustou-se e demonstrou logo sua preocupação com o Santíssimo Sacramento, que, por graça de Deus, fora salvo das chamas e estava seguro na Casa Morel, uma venda dos arredores da praça.

Por infortúnio, não havia bombeiros em Resende na época. Foi preciso chamar a corporação de Barra Mansa, que, ao chegar, infelizmente só pôde salvar a parte frontal da igreja, já que todo o restante já estava em ruínas, completamente consumido pelo fogo. Mas a desoladora situação não abafou a força da fé do povo. Afinal, quanto maiores são os desafios, maior ainda é



**Diác. Daniel
Cezar de Faria**

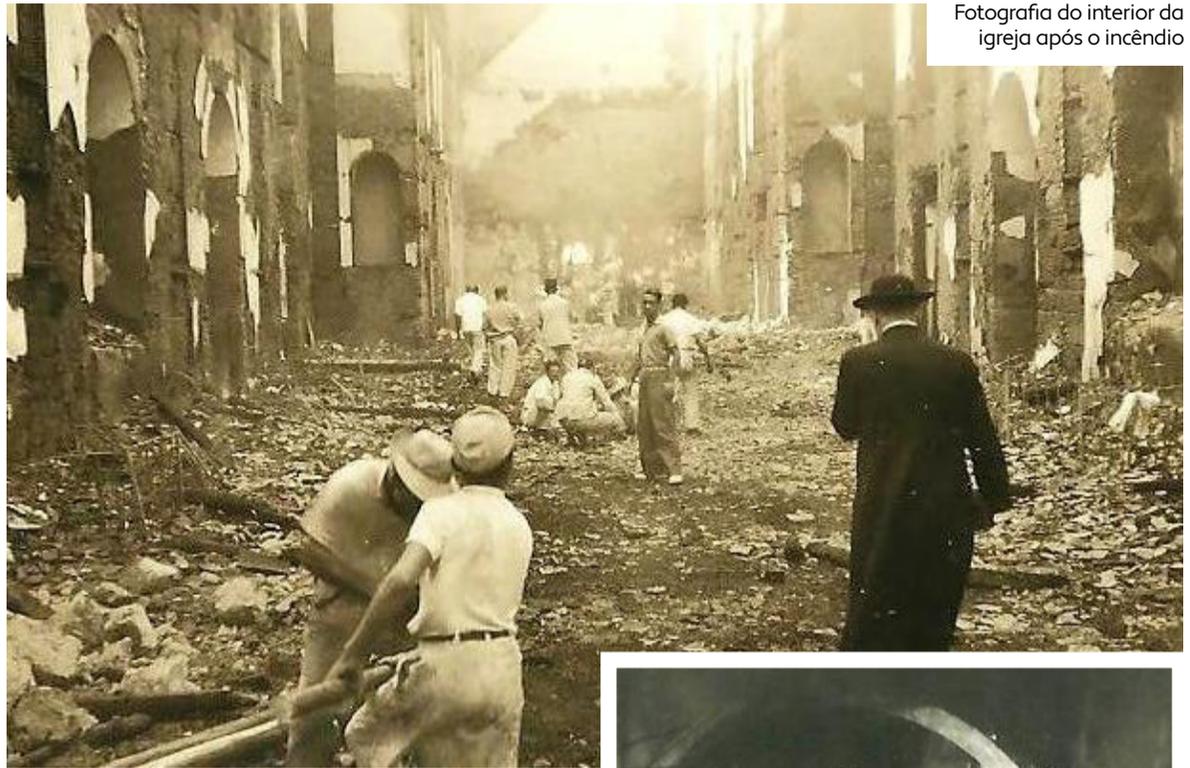
Paróquia Nossa Senhora da
Conceição - Volta Redonda

a união que possibilita sua superação. No dia 7 de setembro de 1945, Pe. Ludovico celebrou a Santa Missa de frente à Matriz destruída, como um sinal de esperança de que, com a fé e o empenho de todos, logo Resende teria de volta sua Igreja Matriz. Foi assim que, dias depois, Dr. Geraldo da Cunha Rodrigues sugeriu a colocação de um barril no topo da escadaria, a fim de que donativos ali pudessem ser depositados para a reconstrução. Ao mesmo tempo, a Congregação Mariana, com bandeira em punho, saiu de porta em porta para arrecadar outras doações para a obra.

As obras começaram no ano de 1946. A firma TH Marinho de Andrade Construtora S/A foi contratada para a realização dos trabalhos, tendo à frente dos serviços técnicos o Engenheiro Major Dr. Osvaldo Wagner. Com esforços incansáveis de toda a população católica resendense e, em particular, do Padre Ludovico, que foi um verdadeiro líder na reconstrução, no dia 22 de agosto de 1947, dois anos após o grande incêndio, o Bispo diocesano da época, Dom José André Coimbra, celebrou a Santa Missa no interior do templo, ainda com os tijolos à vista.

No dia 30 de abril de 1950 foi inaugurada a Capela-mor e, no dia seguinte, uma grande apoteose de fé e devoção: a nova imagem da padroeira é entronizada em sua igreja. Esculpida em madeira na cidade de São Paulo pelo artista Artur Pederzoli, a nova imagem de 2,5m de altura foi trazida em procissão pelos cadetes da AMAN. Ao chegar à Matriz, foi introduzida no templo e colocada aos pés do altar, onde recebeu a bênção. Ao fim da solenidade, o povo foi convidado a esvaziar a igreja para que a imagem fosse içada até seu nicho. Às 11 horas da noite, repicam os sinos: a imagem ocupava seu lugar de rainha e padroeira de Resende e o povo acorre em massa para vê-la.

O tempo corre e chegamos ao dia 21 de agosto de 1954: a grande solenidade de sagração da Igreja Matriz, reconstruída em apenas nove anos. Às oito horas, Dom José Coimbra inicia as cerimônias à porta da igreja, auxiliado por sacerdotes e seminaristas de Três Poços. As longas e belas cerimônias se estendem por toda a manhã, ainda com a igreja vazia e sem



Fotografia do interior da igreja após o incêndio



bancos. À noite, a bênção litúrgica dos novos quadros da Via-Sacra, ofertados pelo Dr. João Cabral Flecha e esposa. No dia seguinte, um domingo, 22 de agosto de 1954, já bem cedo Resende desperta ao som dos sinos, de fogos e da Banda de Música do Centro Operário, anunciando aos resendenses que, renascida das cinzas, sua 'igreja-mãe' novamente os acolheria com a celebração do Solene Pontifical. À noite, um solene "Te Deum" encerrava com louvores a reconstrução.

Mas a obra não parou por aí. Em 17 de março de 1957, em visita a Resende,



o Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, benzeu os novos vitrais, confeccionados pela firma Conrado Sorgenicht S/A, de São Paulo. Em 29 de maio de 1958, abençoa-se a nova imagem de São José e inauguram-se os novos bancos e confessionários. Em 10 de dezembro de 1967 foi a vez dos novos sinos serem abençoados e, para isso, convidou-se Dom José Coimbra, que na época já era Bispo de Patos de Minas.

E tantos outros fatos se seguiram... Todos eles mostram como a fé e a união de um povo são capazes de construir uma história de superação, fazendo das cinzas reerguer-se não só um templo de tijolos e cimento, mas o templo vivo de Deus que é o Seu povo santo.



Serviço de animação vocacional promove encontros mensais na Diocese

Mensalmente o Serviço de Animação Vocacional se reúne com fiéis de diversas paróquias da Diocese para encontros de animação e promoção das vocações. Neste mês de agosto, cada domingo será refletido sobre uma vocação, tendo a seguinte ordem: sacerdotal, familiar, religiosa, leigos e catequista. O discernimento não é uma tarefa fácil e muito menos rápido de acontecer, e é nesse sentido que o Serviço de Animação Vocacional (SAV) atua em suas reuniões.

O SAV é descrito como: *“o serviço organizado da Igreja que promove e anima a dimensão vocacional e ministerial nas comunidades eclesiais. É um trabalho pastoral da Igreja que visa despertar os cristãos para a vocação humana, cristã e eclesial, ajuda a discernir os sinais indicadores do chamado de Deus, auxilia no cultivo dos germes de vocação e acompanha o processo de ação vocacional consciente e livre”* (cf. PDV nº 34).

Na atualidade percebe-se que a promoção das vocações e a busca pelo discernimento vocacional tem sido um grande desafio, ainda há uma resistência em abrir-se ao chamado do Senhor. “É certo que vivemos em um contexto marcado pela violência contra a juventude. Quantas vezes em nossos ouvidos chegam notícias e mais notícias sobre a morte de tantos jovens. Mais ainda se percebe, decorrente de uma sociedade ansiosa, que deseja as coisas

“para ontem”, o aumento das taxas de suicídio, da falta de referências que pode gerar nos jovens, em geral, um certo vazio e falta de perspectiva de vida. Neste contexto, o Cristo continua a passar, chamar e convidar a segui-lo. Ao entrar no processo de discernimento, o Jovem que vem do contexto descrito anteriormente, pode correr o risco de não perceber e ver a importância do processo de discernimento, das oportunidades únicas de construção e desconstrução necessários para o verdadeiro discernimento vocacional e muito menos aproveitar dos instrumentos dados em favor dele para este de descoberta”, pontuou Padre Mayron responsável pelo SAV. Muitos são os obstáculos neste percurso, prejudicando em especial os jovens. Nesse sentido, o SAV age como um facilitador no processo de escuta e abertura de coração. “Nisto está a importância do SAV que auxilia neste mergulho no chamado de Deus, e sobretudo é meio de encontro com o Senhor que chama, que dá esperança, que concede a todos nós uma missão e convida a estarmos com ele e sermos suas testemunhas!”, completou o sacerdote.

Na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda o SAV é composto por uma equipe de leigos e leigas, casais, religiosos, seminaristas e o Padre responsável por acompanhar e animar este serviço em favor da Igreja Diocesana. “Temos, ainda, a graça de ter dois Seminaristas disponíveis e livres

para este serviço, os irmãos Seminaristas Alisson e Carlos Daniel, que aos finais de semana visitam as paróquias para divulgar este importante instrumento em favor das vocações em nossa Diocese e sobretudo, acompanhar mais de perto os Vocacionados, que se dispõem a discernir o chamado de Deus em suas vidas, suas famílias e comunidades de origem”, explicou Padre Mayron. A equipe se reúne todos os meses para organizar os trabalhos do mês e reavaliar o trabalho já desenvolvido.

Os vocacionados podem começar a participar a partir da conclusão ou em vista de concluir o Ensino Médio. Geralmente, estão na faixa etária de 16 anos para acima. Os encontros vocacionais acontecem todo primeiro domingo do mês, às 9h, na Co-Catedral de Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. São realizados momentos de espiritualidade, formação, auxílio psicológico e dinâmicas.

Para participar, os jovens precisam ter concluído ou em vista de concluir o Ensino Médio, geralmente estão na faixa etária de 16 anos em diante. É necessário conversar com o pároco da comunidade de origem e serem indicados para estarem no encontro.

Camila Teixeira

Igreja de Santa Cruz - Mendes/RJ

Nos caminhos entre a Cultura Cafeeira, Ferroviária e da fé

Queridos leitores, na edição passada encerramos a tetralogia das matérias das igrejas semelhantes, são elas: igreja Divino Espírito Santo - Rialto, Barra Mansa/RJ; igreja Santo Antônio - Pedra Selada, Resende/RJ; igreja São João Batista- Arrozal, Piraí/RJ e igreja São José - São José do Turvo, Barra do Piraí/RJ. As igrejas que carinhosamente apelidamos por “quadrigêmeas”.

A igreja de Santa Cruz está localizada no município de Mendes/RJ, pertence à Paróquia Santa Cruz, Vicariato Episcopal de Barra do Piraí, cujo Pároco é o Pe. Sílvio Rafael Juliano.

Seu terreno foi doado pelo Barão de São Carlos, o Sr. Carlos Pereira Nunes e de sua esposa, Adélia Vieira Nunes, com data aproximada de 25 de novembro de 1852.

A Irmandade Venerável de Santa Cruz dos Mendes era responsável pela igreja de Santa Cruz, não temos registros da fundação da Irmandade.

Em 20 de julho de 1884, a Irmandade fez uma reunião, onde nomeou uma Comissão, que ficou responsável por coordenar os trabalhos de construção da Igreja Matriz, formada pelo Major João Correia de Britto, Hipólito Gustavo Pujol, Barão de Santa Maria, Joaquim Luiz de Moraes, Ildefonso Leite Falcão Dias, Antônio João Loureiro e Capitão Agostinho de Sá Magalhães.

A construção é datada de 1857 (Século XIX), época em que o Arraial de Mendes estava se expandindo, nos tempos do Ciclo Cafeeiro.

A denominação Santa Cruz dos Mendes é uma junção entre IGREJA e ESTADO, como fruto de nossa formação histórica e católica

Sua arquitetura é estilo neoclássico simples, com frontão triangular, em seu



Igreja Matriz Antiga - Mendes

interior, não restou muita coisa de sua originalidade, tendo em vista diversas reformas sofridas que a descaracterizou, possui torre central com campanário e janela em formato arco pleno.

Em 2006, a antiga Igreja Matriz foi tombada pela Lei Municipal nº 1.161 de 12 dezembro. Entre os anos de 2015 e 2017 a igreja passou por reforma.

CURIOSIDADES

Em 08 de junho de 1891, conforme documentos, o Cônego Paschoal de Santo Martinho, Vigário de Piraí, e também encarregado da Freguesia de Santa Cruz dos Mendes fez uma solicitação ao Monsenhor Amorim, Vigário Capitular, autorizando com poder o suplicante para realizar a bênção da Igreja Matriz, e de ser entregue as suas chaves.

Não temos registros da fundação da Irmandade Venerável de Santa Cruz, contudo, em 26 de novembro de 1952, foi comemorado o Centenário com uma Missa de Ação de Graças, que foi celebrada por Dom José André Coimbra.

A CONSTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ

No ano de 1964, foi observado devido ao crescimento da população, a necessidade de se construir uma igreja Matriz mais ampla, a fim de comportar melhor os fiéis.

A inauguração ocorreu em 14 de setembro de 1976, e no ano de 2008 passou por uma reforma.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico

Paróquia Santa Cruz recebe a Imagem peregrina de Sant'Ana

Com muita alegria a Paróquia Santa Cruz, de Barra Mansa, acolheu no dia 27 de junho, a imagem peregrina da Senhora Sant'Ana. Para a chegada da imagem, na manhã do dia 27, um grupo de paroquianos já estavam à espera, para acolhê-la com muito carinho. À noite, tivemos a missa de acolhida a nível paroquial onde todas as comunidades se fizeram presentes trazendo para este momento inicial alguns avós de nossa paróquia para se encontrarem com a avó de Jesus.

Nestes dias de peregrinação a imagem percorreu todas as comunidades de nossa paróquia; onde ela não pode ir, o povo veio ao seu encontro, com louvores e alegria. O centenário diocesano tem revelado cada vez mais que nosso povo é um povo de fé, que vive profundamente os ensinamentos transmitidos em família, nos revelando sempre que vale a pena continuar.

Durante estes dias, muita oração nos uniram a Senhora Sant'Ana, momento com as crianças, jovens e dos idosos que reservaram um tempo para contemplar o plano do amor de Deus para si e para sua família. Tivemos festa para toda família, forró da melhor idade, comes e bebes, cantinho da vovó com diversos objetos antigos, reza do terço, ladainha de Sant'Ana e visitas. Nestes dias, a casa de Deus ficou aberta durante todo o dia, se tornando um pequeno santuário, onde todos podiam acorrer à Vovó de Jesus, e a uma só voz entoar "Sant'Ana, Sant'Ana guie-nos para a luz...". A exposição das imagens da Catedral, ficaram expostas na nave da igreja Santa Cruz durante todos os dias, acolhendo diversas pessoas para a apreciação.

Na noite do dia 5 de julho encerramos com uma Missa paroquial com os padres, diáconos, seminarista e todo o povo de Deus de nossas comunidades, para agradecer esta preciosa visita. Na manhã do dia 06 de julho, concluímos aos pés da Cruz, recitando o santo terço louvando por tantas graças derramadas. Em seguida entregamos a imagem para a Paróquia Santo Antônio (Saudade), e também fomos participar da Santa Missa com eles, testemunhando que vale a pena ser cristão, devoto da Senhora Sant'Ana e zeloso por nossa família, dom maior de Deus a nós.

Viva a Senhora Sant'Ana!

Viva o centenário de nossa diocese!



Imagem Peregrina da Senhora Sant'Ana



Momento de oração do Terço dos homens

**Seminarista Evair Fabiano - Pascom
Paróquia Santa Cruz, Barra Mansa**

Tradicional festa de São João Batista acontece em Arrozal

Depois do longo período de pandemia, foi realizada na paróquia São João Batista, em Arrozal, a tradicional festa de São João Batista reunindo muitos fiéis do local. Do dia 15 até o dia 23 de junho aconteceu a novena do padroeiro e Santa Missa presidida pelo pároco, Padre Raju Karingozhacal Joseph (Jacob). No dia 24, dia do padroeiro, a Santa Missa Solene foi presidida pelo Padre Rafael Ferreira. Logo após, os fiéis seguiram em procissão pelas ruas de Arrozal, acompanhados pela Banda Santa Cecília Arrozalense.

A parte religiosa aconteceu em julho, do dia 1º a 3. Com shows de forró, sertanejo e do ministério de louvor da comunidade, quadrilhas e o show de prêmios, que foi um sucesso!

Toda comunidade ficou muito feliz com o retorno das festividades totalmente presenciais.

Pascom da Paróquia São João Batista, Arrozal



Solenidade da Natividade de São João Batista



Procissão de São João Batista



Solenidade da Natividade de São João Batista



Festa Junina da paróquia



Festa Junina da paróquia

Waltencir Grigório, há 27 anos, pertinho de você!

A identificação entre locutor e ouvinte não é construída do dia para a noite. Este laço de amizade é confeccionado com o tempo. Não existe uma fórmula de sucesso para que a parceria seja perfeita. No entanto, o amigo ouvinte precisa ser atendido com muito carinho e respeito. É isso que o Waltencir Grigório tem feito há 27 anos.

O apresentador do Sintonia do Amor está na nossa emissora desde sua fundação, no ano de 2012. O radialista ficou marcado, desde o início da carreira, por colocar no ar às “belíssimas canções do passado”. O estilo agrada, e muito, o amigo ouvinte, que fica sempre sintonizado na “nave musical”.

Na edição de agosto do O Diocesano, você vai acompanhar uma entrevista realizada com o radialista mais romântico da região Sul Fluminense.

- Alô, Waltencir. Aquele abraço! Conta para a gente, quando e onde você iniciou sua trajetória no rádio?

Iniciei minha carreira em novembro de 1991, na antiga Rádio Stereosul. O prédio da emissora ficava no Bairro Laranjal em Volta Redonda. Trabalhei dois anos lá.

- O que fazia Waltencir Grigório antes de ser radialista?

Fui, por muitos anos, auxiliar administrativo de uma empresa que prestava serviço para a Companhia Siderúrgica Nacional.

- Você sempre quis trabalhar com rádio? Como o veículo de comunicação entrou na sua vida?

Sim, sempre tive vontade de trabalhar no rádio, sempre foi um sonho. Na verdade, esse veículo de comunicação entrou em minha vida quando eu ainda

engatinhava. Meus pais sempre diziam que antes de completar um ano, já gostava de ouvir rádio. Inclusive, tinham que colocar o rádio perto de mim. Caso contrário, eu chorava (risos).

- Por quais rádios já trabalhou?

Trabalhei na rádio Stereosul, Sul Fluminense AM e Califórnia FM. Na última emissora que mencionei, exerci a função de gerente, além de ser locutor.

- Esse ano a Sintonia do Vale vai completar dez anos. Recorde um momento marcante desta trajetória.

Bem, um momento marcante para mim foi a festa de cinco anos da emissora, que aconteceu em 2017. Tivemos uma linda celebração na Comunidade Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda. Foi uma festa inesquecível.

Para encerrar a entrevista, Waltencir Grigório resumiu, em poucas palavras, a sensação de completar 27 anos no ar: “é como estar em um sonho muito bom e não querer acordar”.

Que venha mais anos de estrada para o nosso querido radialista. O programa Sintonia do Amor vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 20h às 23h. Aos sábados, Waltencir Grigório comanda o Sintonia Especial, também das 20h às 23h. Você pode participar dos dois programas pelo WhatsApp: (24) 99999-2580.

Matheus Suominsky



Waltencir no estúdio da Califórnia FM.



Waltencir na Rádio Sintonia do Vale



Waltencir com o casal Carlindo Moraes e Marlene, ouvintes de Pinheiral, no 5º aniversário da rádio.

Mês Vocacional

#RezemosPorTodasAsVocações

2022

Cristo Vive!

Somos suas testemunhas



Eu vi o
Senhor!

(Jo 20,18)



ROGATE
Revista de Animação Vocacional

